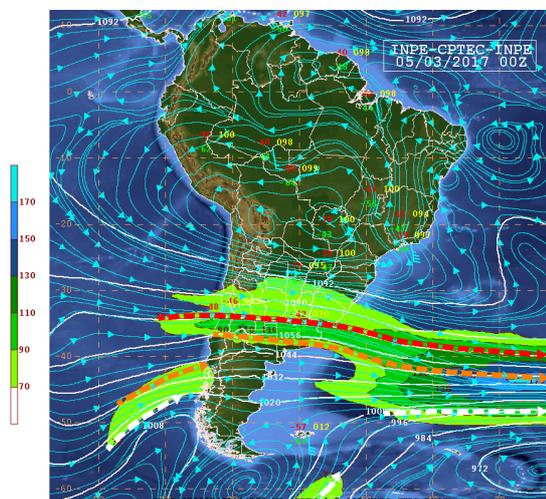




Análise Sinótica

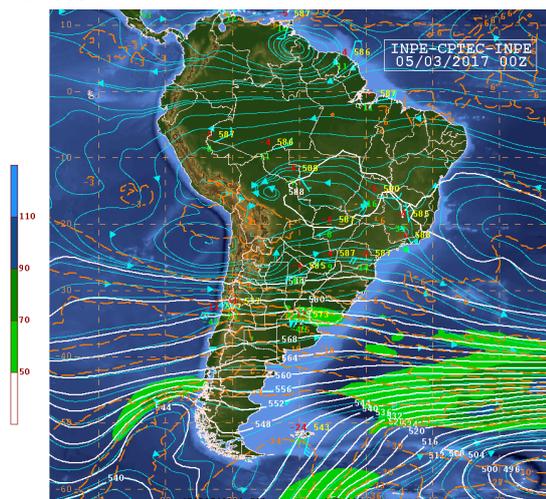
05 March 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



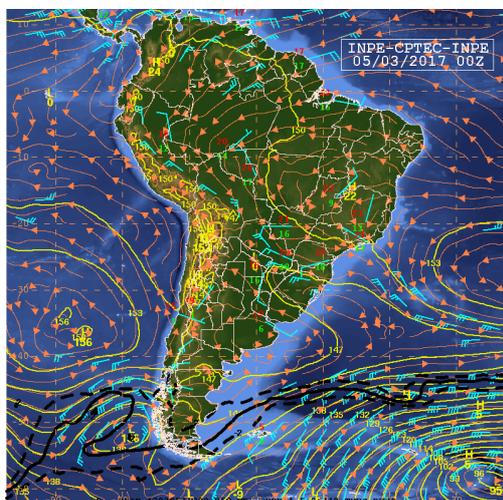
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 05/03 observam-se dois centros anticiclônicos, associados ao mesmo sistema, um sobre o MS e outro sobre a Bolívia. Esta circulação anticiclônica domina boa parte da faixa central do continente e está associado à Alta da Bolívia (AB). Sobre o setor norte do país, desde o MA até o AM o escoamento é difluente, o que gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis e favorece a formação da nebulosidade e pancadas de chuva observadas. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), antes centrado sobre o Atlântico, agora centrado sobre o Recôncavo Baiano. Este sistema estende um cavado em direção ao norte do Nordeste. Observa-se o Jato Subtropical (JST) no Pacífico entre 30°S e 40°S e no sul do continente e no Atlântico o JST atua acoplado ao Jato Polar ao sul de 35°S. O Jato Polar atua ao sul de 40°S com maior intensidade dos ventos no oceano Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00UTC do dia 05/03, observa-se o escoamento praticamente zonal sobre parte do norte do Nordeste e do Norte, que de certa forma contribui para a formação das áreas de instabilidade intensas observadas. Entre 20°S e 30°S e entre aproximadamente 60°W e 40°W a curvatura é ciclônica, com cavados de onda curta embebidos, que favorece áreas de levantamento. Entre 30°S e 40°S o escoamento é um pouco mais baroclínico, com ventos e gradiente de geopotencial e favorece a presença de um sistema frontal estacionário em superfície. Já no Atlântico ao sul de 40°S nota-se o escoamento baroclínico mais significativo, que acompanha a corrente de Jato Polar em altitude. Sobre o interior do Brasil observa-se uma circulação anticiclônica, que causa efeito de inibir instabilidade. Por outro lado, o escoamento em altitude, em baixos níveis e a termodinâmica, que é mais forte esta época do ano, conseguem romper esta barreira. Porém, a instabilidade ocorre de forma mais isolada. Observa-se o reflexo dos anticiclones subtropicais sobre os oceanos Pacífico e Atlântico. Observa-se um cavado frontal próximo a costa sul do Chile.

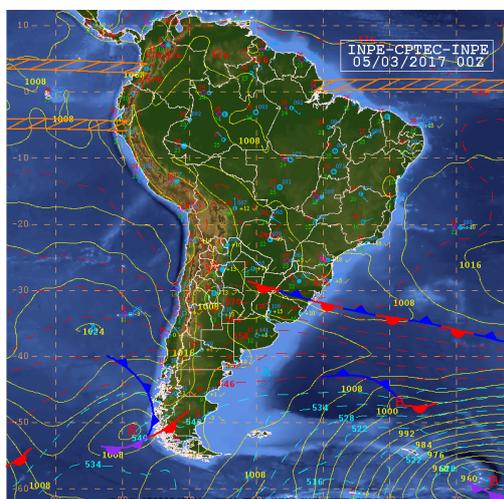
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 05/03, a presença de uma ampla circulação anticiclônica associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia o escoamento sobre boa parte do país. Entre os paralelos de 0° e 10°S, o escoamento é de nordeste/leste e conflui, o que gera convergência, também associada à difluência em altitude e forma áreas de instabilidade. Outros ramos deste escoamento geram ventos de noroeste para áreas do interior, Sudeste, PR, MS, Paraguai e SC. Na Região Sudeste o escoamento é de noroeste e conflui principalmente para o sul de MG, SP e RJ, onde se tem observado as áreas de instabilidade, principalmente na parte da tarde/noite, quando a temperatura se eleva. Já entre o MS e parte do Sul do país este escoamento é combinado à atuação do cavado comentado em 500 hPa, que por sua vez reflete também neste nível entre o RS e o Atlântico adjacente, onde a circulação está fechada e mais organizada. A combinação destes sistemas gera fortes áreas de instabilidade vistas nas imagens de satélite entre o MS e PR principalmente. Sobre a faixa central da Argentina e parte do Uruguai pode-se notar a circulação anticiclônica, associada ao sistema frontal entre o RS e o Uruguai. O ar frio mais significativo acompanha as correntes de jato em altitude, que ficam restritos a latitudes mais altas, ao sul de 40°S.

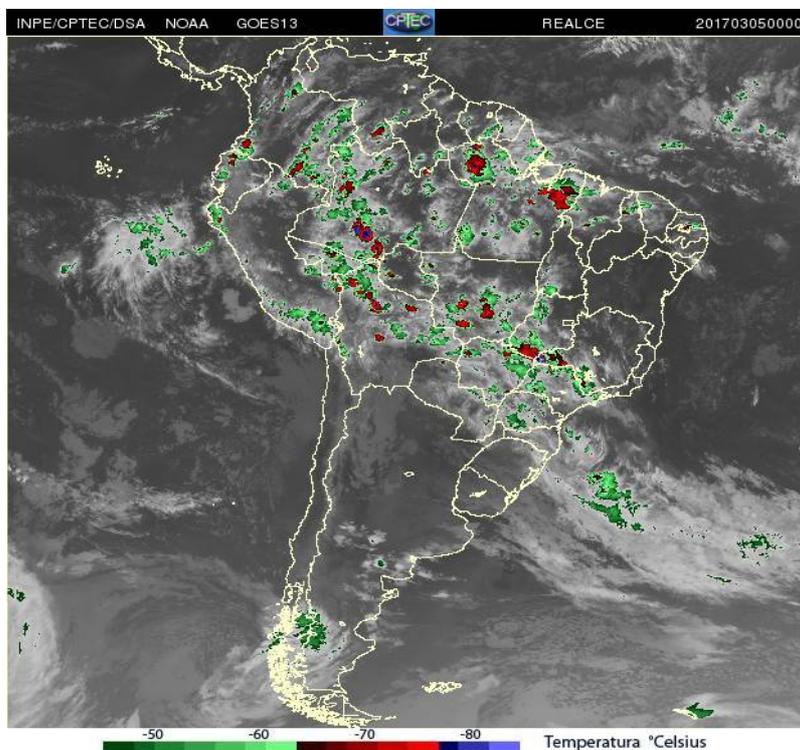


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00 UTC do dia 05/03, observa-se uma frente estacionária entre o nordeste da Argentina, RS e o Oceano Atlântico. Como já comentado, este sistema é favorecido pelo padrão baroclínico em 500 hPa e pelo JST e um pequeno ramo do Jato Polar. Nota-se um pulso de alta pressão com valor de 1012 hPa, na retaguarda deste sistema. Sistemas frontais transientes são observados no Pacífico e no Atlântico, ao sul da 40°S, pois acompanham as correntes de jato em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1016 hPa a leste de 25°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa em torno de 35°S/85°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com banda dupla no Oceano Pacífico, uma em torno de 04°N/03°N e a outra em torno de 05°S/03°S. No Oceano Atlântico a ZCIT atua em torno de 01°N/03°S.

Satélite



05 March 2017 - 00Z

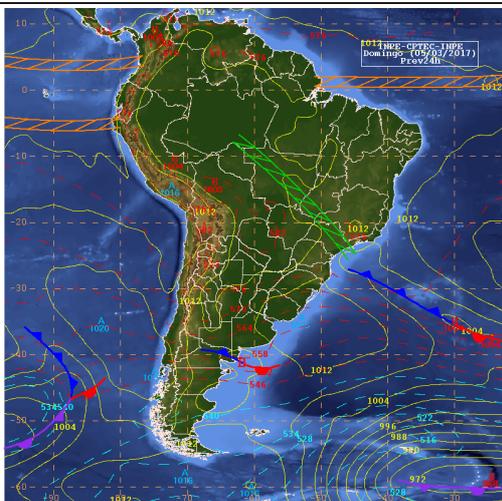


Previsão

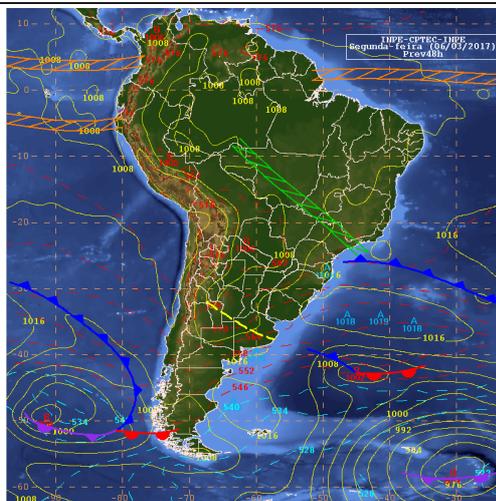
Não houve mudanças significativas na previsão de tempo para os próximos dias. O padrão de circulação em altitude permanecerá típico de verão, com a atuação da AB e do VCAN no Nordeste. Porém, este padrão terá pequeno deslocamento para sudoeste. No dia 09 o VCAN começa a se desconfigurar, mas logo após, outro VCAN se formará e atuará no Nordeste novamente, a partir do dia 10. Como previsto, principalmente pelos modelos GFS e ETA15, formou-se um centro de baixa pressão a partir do sistema frontal estacionário entre o RS e Argentina, gerando instabilidade em parte do centro-sul do país. Esta instabilidade deverá se alinhar pelo interior e norte do Brasil, associada à difluência em altitude, gerada pelo padrão comentado anteriormente, e também pelo escoamento em baixos níveis, principalmente a partir da tarde, devido ao ciclo diurno. O sistema formado na análise das 06Z deverá avançar na direção nordeste, porém de forma mais oceânica, no máximo avançará pela costa das Regiões Sul e Sudeste. Conforme este sistema avança e com o padrão observado em altitude, haverá uma indicação de configuração de uma Zona de Convergência, que deverá durar no máximo três dias, até o dia 07. No primeiro dia esta Zona de Convergência alinhará a instabilidade entre SP, RJ, parte da Região Centro-Oeste e o AM, com pequeno deslocamento para nordeste, chegando até o norte do RJ no terceiro dia. Com o deslocamento da Zona de Convergência e do sistema frontal oceânico, que também colabora para o canal de umidade, o anticlone pós-frontal também avançará, principalmente pela costa do centro-sul do Brasil. Com o avanço do anticlone haverá uma mudança no padrão de ventos, que estarão de sul/sudeste e favorecerão advecção de umidade e ar relativamente mais frio. Com isto, em algumas áreas ao sul da Zona de Convergência deverão ficar mais fechadas e com chuva estratiforme. Não há indicativos de queda de temperatura significativa, porém o calor poderá amenizar um pouco. Entre os dias 07 e 08 outro sistema frontal mais ao sul e oceânico avançará e se acoplará ao primeiro sistema, o que reforçará e penetrará mais com o anticlone pós-frontal. Entre os dias 08 e 09 o anticlone favorecerá ventos de leste em parte do Sudeste. Nos dias subsequentes já estará bem deslocado para nordeste, quase acoplado a ASAS e sua circulação já favorecerá ventos de nordeste. Neste mesmo dia (08) outro sistema frontal, relativamente significativo, associado ao deslocamento de um VCAN, circulação que se intensificou em relação à previsão do dia anterior, avançará pela Argentina e nos dias subsequentes pelo Sul do Brasil, onde há indicativos de chuvas volumosas e intensas. Este sistema frontal deverá se aproximar do Brasil a partir do dia 09/10 e deslocará em direção ao Sudeste também a partir do dia 11/12.

Mapas de Previsão

24 horas

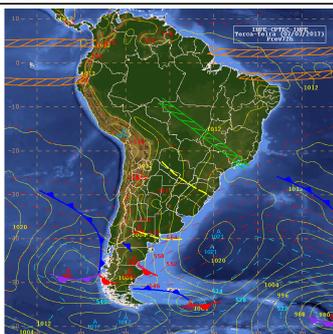


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

